

DISCURSO SEM RESSONÂNCIA

Leônicio Vasconcelos

Os ambientalistas não são palonços para se deixarem alvejar por imputações malévolas, ou para deixarem de ver na política financeira do Banco Mundial o equívoco ali subsistente, isto é, o engajamento dessa entidade à iniciativas que preservam o funcionamento de projetos industriais que comprometem as decisões discutidas e aprovadas na ECO-92, do Rio de Janeiro. Infelizmente, a voz desses ambientalistas têm sido uma espécie de "logos", sem ressonância.

Arguir, como fez uma imprensa suspeita, de que o BIRD está voltado prioritariamente para empreendimentos públicos: saneamento básico, irrigação, educação e despoluição, é querer no simples pincel grandes afrescos ainda inexistentes; é querer tapar o sol com a peneira. Qual a vantagem dessa intrugisse?

A política de financiamento do Banco Mundial é a que interessa ao capital. É a que acredita, em primeiro lugar, nos grandes lucros a curto prazo. Aquela cujo rêdito se traduz no consumo de bens de capital: máquinas de alta precisão, química industrial e indústria bélica. Ao BIRD pouco convêm projetos como os que viabilizem a distribuição da água do São Francisco, pela técnica de irrigação, para todo o Nordeste brasileiro, ou coisas afins. Quando a questão é a baía da Guanabara, é porque se trata de um pólo comercial dos maiores do mundo, que está relacionado com objetivos a coplados ao capital investidor e, sobretudo, especulativo. Aqui, apenas as intenções a coincidirem com um bem tópico.

O problema hoje dos organismos de crédito internacional, como o BIRD, e seu nome já o diz, seria voltar-se para uma realidade que, se não equacionada já, de forma especial, à força de tanta recomendação ligada ao ecúmeno, só poderá agravar ainda mais o drama ecológico em que vivemos.

É de universal consenso científico que o efeito estufa que tanto estragou a atmosfera do planeta, permanece como fator de risco a destruir a camada de ozônio que, à essa altura já prognostica um aumento de temperatura na terra de forma irreversível. Como se sabe, ainda que parássemos de produzir aqueles poluentes que mais destroem esse "colchão" aerostático e, à biose em geral, ter-se-á uma progressiva deterioração em todos os níveis ambientais.

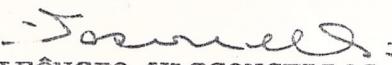
Os cientistas já o disseram, e mais que isso, as con

sequências estão à vista, ou melhor perceptíveis e deletériamente em ação, para que os governos se contivessem em suas ânsias de desenvolvimento ortodoxo, preferindo outras coisas a preservarem a saúde do planeta, que, afinal, será a de todos os povos.

Direcionar financiamentos ou investimentos que não tenha essa questão como "punctum-saliens", ou fator tal como foi decidido na ECO-92, é brincar com fogo. A milhares de assuntos a induzirem que os créditos ou as verbas financiadoras de projetos, sejam por uma política ecológica que, pelo que está acontecendo parece completamente esquecida. E tanto mais quanto sabemos que há, em termos de aprimoramento, produção e comercialização de armas.

Ora, a partir do fim do Pacto de Varsóvia, com o advento da Guerra Fria, o que se tinha a fazer seria pegar a dinheirama poupada àquela política do medo, do confronto dos Estados Unidos e a União Soviética, e destiná-la a agricultura, ao replantio vegetal, ao verdejar do planeta onde hoje é só deserto, e assim preservar o seu estoque d'água que tende a desaparecer dia a dia; enfim, partir para a mais genuína revolução da desintoxicação cósmica, da qual todos dependemos.

Vamos despoluir os mares, pois aí sabemos que imensa é a carga de detritos e produtos radioativos que as consequências das batalhas e desastres navais, ao longo de dezenas e mesmo centenas de anos, trouxeram estragos às suas águas, comprometendo a flora aquática, o plancton, a desova alevínica, que abastece-nos de peixe. Há muito que fazer nessa área, mas que parecem ignorar os governos, preocupados em políticas que, infelizmente, estão muito ligadas à ganância e ao ódio fratricida de povos que, como no Oriente-Médio, dir-se-iam viver ainda na idade da pedra, ou do homem do eolítico.


LEÔNICIO VASCONCELLOS

Procurador de Justiça
e Deputado Estadual